

Relatório missão discente PROCAD

Liége Torresan Moreira (UEM)

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na UFSC em Florianópolis - SC durante meu período de missão discente pelo Programa de cooperação acadêmica (PROCAD). Minhas atividades iniciaram dia 10 de outubro de 2017 e terminaram em 10 de novembro do mesmo ano. A Prof^a Dr^a Lígia Helena Hahn Lüchmann me orientou neste período e juntamente com o Prof^o Dr^o Julian Borba me inseriram na dinâmica da Universidade.

Durante esses trinta dias pude frequentar o Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS) onde tive acesso a todo suporte material para meu estudo, além disso, esse local propiciou o diálogo com alunos e pesquisadores do qual compartilhei minhas experiências acadêmicas. Cabe aqui um elogio aos professores que me auxiliaram neste período, principalmente pela atenção e cordialidade de ambos, da mesma forma, aos colegas de pesquisa que foram muito receptivos e me fizeram sentir parte do núcleo.

Antes de entrar diretamente na descrição de minhas atividades gostaria de frisar um certo desconforto que tive com relação a burocracia da UFSC para poder ter o direito de acessar o Restaurante Universitário neste período. O professor Julian me deu total suporte com relação a documentações exigidas pela secretaria do Ru, no entanto, devido à burocracia da instituição consegui de fato comprar o passe e comer no Restaurante Universitário somente 20 dias após minha chegada. Enfim, dito isso passaremos para as questões acadêmicas.

Como principal atividade do PROCAD tive a responsabilidade de fechar a busca de dados da composição associativa dos conselhos gestores das capitais brasileiras¹ das áreas de Assistência Social, Saúde, Criança e adolescente, Mulher, Deficiência física, Juventude, Idoso e Meio ambiente. Como se tratava de uma atividade em conjunto entre UEM e UFSC e que já estava em andamento, minha contribuição se colocou na junção dos dados já coletados e no preenchimento e busca das mudanças legislativas nos conselhos das oito áreas nas capitais de Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Cuiabá, Brasília e Manaus.

¹¹ Devido a dificuldade de acessar algumas informações dos conselhos a pesquisa selecionou três capitais de cada região (a exceção da região Norte), para avaliar as mudanças e/ou manutenção associativas encontradas ao longo dos anos nos conselhos gestores. São elas i) Região sul: Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis; ii) Região sudeste: São Paulo, Belo Horizonte e Vitória; iii) Região centro-oeste: Campo Grande, Cuiabá e Brasília; iv) Região nordeste: Aracaju, Recife e São Luiz; e por fim na Região norte Manaus.

Sobre minha formação acadêmica frequentei durante meu período de missão a disciplina de Tópicos em Sociologia II ministrada pela Profª Drª Lígia Lüchmann e a disciplina Teoria Política Contemporânea com o Profº Drº Julian Borba.

Na disciplina da professora Lígia fizemos a leitura e discussão das seguintes obras:

- GOLDSTONE, J. Bridging institutionalized and noninstitutionalized politics. In: GOLDSTONE, J. (Ed). *States, parties and social movements*. Cambridge University Press, 2003.
- SECCHI, L. *Políticas públicas*. Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. SP: Cengage Learning, 2010, 133p.
- KINGDON, John W. (1995). In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea. Volume 1.
- CORTES, S. M. V.; LIMA, L. L. A contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas. *Lua Nova*, v. 87, p. 33, 2012.
- ROCHA, Carlos Vasconcelos. Neoinstitucionalismo como modelo de análise para as políticas públicas: algumas observações. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 5, n. 1, p. 11-28, dez. 2006.
- LÜCHMANN, L. H. H. Interfaces socioestatais e instituições participativas: definições e dimensões analíticas. Fpolis: UFSC, paper, 2017.

As temáticas discutidas nessas obras giravam em torno da Participação, do Estado e Políticas Públicas, com isso pude expandir minha compreensão a respeito das esferas de participação socioestatais que parecem ser o novo *boom* da participação na contemporaneidade, além disso, em paralelo ao meu objeto de estudo pude perceber a necessidade da construção de instrumentos de análise para além dos já utilizados nos estudos das Instituições Participativas (IP's).

Na disciplina do professor Julian discutimos os seguintes textos:

- SARTORI, G. Da sociologia da política à sociologia Política. In: LIPSET, S. M. Política e ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 106-148.
- ALMOND, G. Uma disciplina segmentada: escuelas y corrientes en las ciencias políticas. México: FCE, 1999. Caps. I, IV.

- PERES, Paulo Sérgio. Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neoinstitucionalismo da ciência política. *Rer. Bas. Ci. Soc.* 2008, vol. 23, nº.68, p.53-71.
- LESSA, R. Por que rir da Filosofia Política como techné. In: *Ver. Bas. Ci. Soc.* Vol. 13 n.36. São Paulo Feb. 1998.

Tivemos também a aula do Professor Fabio Wanderley Reis sobre Política e Racionalidade, onde o principal texto de apoio foi:

- REIS, F.W WEBER E A POLÍTICA .Teoria & Sociedade, nº. 12.2, julho-dezembro de 2004, pp. 80-103

O conteúdo da literatura trabalhada na aula de Teoria Política me possibilitou distinguir melhor os estudos sobre a relação entre Instituições e sociedade. As contribuições vieram na direção de entender melhor a vertente da ciência política e da sociologia política que encara a relação estado sociedade de diferentes formas, onde dentre as classificações feitas por estudiosos temos os Institucionalistas, os Comportamentalistas e os Neoinstitucionalistas. Compreender de que forma esta abordagem analítica se coloca frente aos estudos me possibilitou refletir sobre minhas leituras e enquadramentos metodológicos.

Apesar de já ter tido contato durante minha formação, com as temáticas discutidas por ambos professores, frequentar suas aulas e ter acesso a bibliografias diferentes, neste período de finalização do mestrado, me ajudou a localizar de forma mais ampliada meu estudo, onde me encaixo na discussão das ciências sociais, bem como minhas possíveis contribuições a respeito dos conselhos gestores de políticas públicas.

Participei também do II Colóquio Justiça e Democracia organizado pelo Núcleo de estudos em ética e filosofia Política do Programa de Pós-graduação em filosofia da UFSC nos dias 18, 19 e 20 de outubro, que contou com palestra dos professores/as Aldo Fornazieri (FESPSP) Felipe Gonçalvez Sil (PPGF/UFRGS) Nathalie de Almeida Bressiani (PPGF/UFABC) Yara Adario Frateschi (PPGF/Unicamp).

Finalizando minhas atividades participei do **Seminário Modalidades e tendências da participação política em perspectiva comparada: Brasil e Portugal** onde juntamente com outros colegas fiz parte da composição da mesa 2. “Pesquisas sobre participação política: relatos discentes” e apresentei parte dos resultados de minha

pesquisa de mestrado a respeito da representação política nos conselhos gestores de assistência social.

Minha experiência acadêmica não poderia ser melhor, aprendi muito, contribui com futuras pesquisas e apresentei descobertas e inquietações quando falamos de conselhos gestores e representação política no Brasil. Não bastasse isso, hoje vislumbro de forma mais concreta a carreira acadêmica, entrar em contato com outros pesquisadores, professores e com outra instituição me abriu um leque de possibilidades e desejos que até então pareciam distantes.